

## **DIOCTOFIMOSE CANINA NO HOSPITAL ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ - FEPI – RELATO DE DOIS CASOS**

**Luiza Arantes<sup>1</sup>, Dr<sup>a</sup> Regina Silva dos Santos<sup>2</sup>**

A dioctofimose é uma afecção considerada rara que acomete principalmente os cães, carnívoros selvagens e ocasionalmente o homem. O agente etiológico é o *Dioctophyma renale*, um nematelminto que a fêmea pode medir até 1 metro de comprimento. Esse parasita tem sido encontrado na pelve renal ou cavidade peritoneal dos cães. Por possuir um ciclo biológico longo, esse parasita é encontrado normalmente em cães a partir de dois anos de vida. Os ovos são liberados na água, junto à urina do hospedeiro infectado. São ingeridos pelo primeiro hospedeiro intermediário, um anelídeo oligoqueta aquático, parasita de crustáceos. Os crustáceos serão ingeridos por peixes dulcícolas, onde as larvas irão se desenvolver. Os carnívoros se infectam ingerindo peixes com larvas, que irão penetrar na mucosa intestinal do hospedeiro definitivo e se desenvolver inicialmente na cavidade abdominal, penetrando em seguida nos rins. O rim direito é mais acometido que o esquerdo, na maioria das vezes encontra-se apenas a cápsula renal, contendo um ou mais helmintos e um líquido hemorrágico no seu interior. A dioctofimose pode não apresentar sinais clínicos, sendo muitas vezes um achado acidental. Em alguns casos o animal apresenta dores abdominais, lombalgias, inapetência, anemia e hematúria. Geralmente ocorre hipertrofia compensatória do rim não afetado. Quando são acometidos os dois rins, resulta em doença renal crônica. O diagnóstico das infecções causadas por *Dioctophyma renale* é feito pela constatação de ovos em exame parasitológico de urina, por meio de sedimentoscopia. O diagnóstico de dioctofimose também pode ser realizado a partir de radiografias contrastadas e ultrassonografia. O tratamento é feito pela retirada cirúrgica do órgão afetado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de dioctofimose em dois cães atendidos no Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI. O primeiro caso ocorreu em Maio de 2011, um Poodle, macho, com 8 anos de idade, oriundo de Piranguinho – MG, não apresentava sinais clínicos de dioctofimose e foi atendido com a queixa principal de alopecia na região cervical e histórico de picada por cascavel há 18 dias.

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

Foi solicitado hemograma, contagem de plaquetas e urinálise, na qual foram observados os ovos de *Dioctophyma renale*, em seguida foram realizadas a ultrassonografia abdominal e a urografia excretora, comprovando o diagnóstico da doença e demonstrando completa destruição do parênquima renal do rim direito. O animal foi encaminhado para a cirurgia de nefrectomia unilateral. O segundo caso ocorreu em Fevereiro de 2012, um cão, macho, SRD, com aproximadamente dois anos de idade, procedente de Pouso Alegre-MG, o animal apresentava hematúria. Solicitou-se a urinálise, na qual foram detectados ovos do parasita. O animal também foi submetido à nefrectomia. Ambos os cães eram errantes e foram adotados pelos proprietários que os levaram ao Hospital Escola. Relatos como estes são de suma importância para estimular o desenvolvimento de inquéritos epidemiológicos de ocorrência dessa parasitose na região e estudos da biologia do agente etiológico.

**Palavras-chave:** *Dioctophyma renale*, carnívoro doméstico, nefrectomia.

## REFERÊNCIAS

1. BRUN, M.V.; BECK, C.A.C.; MARIANO, M.B.; ANTUNES, R.; PIGATTO, J.A.T.
2. Nefrectomia laparoscópica em cão parasitado por *Dioctophyma renale* – relato de caso. **Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v.5, n. 1, p.145-152, 2002,
3. KANO, F. S.; SHIMADA, M. T.; SUZUKI, S. N.; OSAKI, S. C.; MENARIM, B. C.; RUTHES, F. R.V.; LAIDANE FILHO, M. A.. Ocorrência da dioctofimose em dois cães no município de Guarapuava – PR. v. 24, n. 1, p. 177-180. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, 2003.
4. MATTOS JÚNIOR, Dalton Garcia de. **Manual de helmintoses comuns em cães**. 2. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2008. 140 p.
5. PEDRASSANI, D. Aspectos morfológicos, imunológicos e epidemiológicos do *Dioctophyme renale* em cães no distrito de São Cristóvão, Três Barras, Santa Catarina. 2009. 131 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Jaboticabal. 2009.